



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

JESUS ANDRÉ DE SOUSA

## **AS ARTES MARCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília

2016

JESUS ANDRÉ DE SOUSA

**AS ARTES MARCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.


Orientador: Me Romulo de Abreu Custodio

Brasília

2016

### ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Jesus André de Sousa** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **AS ARTES MARCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custodio



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva



Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

Brasília, DF, 16/11/ 2016

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O trabalho propõe revisar literaturas, investigar a proposta pedagógica das lutas na Educação Física como disciplina escolar. Este estudo busca esclarecer o objetivo da prática e seus benefícios. **MATERIAIS E METODOS:** Constitui-se de uma revisão da literatura especializada, onde os materiais utilizados foram periódicos acadêmicos e científicos que abordassem temas referentes às artes marciais na educação física infantil e as artes marciais num contexto geral. São apresentadas revisões realizadas em artigos referentes às abordagens que tange a origem, objetivos e benefícios das artes marciais em conjunto com a proposta pedagógica das lutas como disciplina escolar e a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **REVISÃO DA LITERATURA:** Os benefícios são diversos, desde a melhoria na conduta social, desenvolvimento moral até o crescimento pessoal na construção do sujeito. **OBJETIVO:** Contudo, este estudo tem como objetivo investigar a proposta pedagógica das lutas como disciplina escolar. O trabalho propõe revisar literaturas, através da leitura de periódicos acadêmicos e científicos que esclareçam o objetivo da prática e seus benefícios.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Artes Marciais e Lutas.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The paper proposes to review literatures, investigate a pedagogical proposal of the struggles in Physical Education as a school discipline. This study seeks to clarify the purpose of the practice and its benefits. **MATERIALS AND METHODS:** A review of the specialized literature is published, where the materials used are academic journals and those that deal with issues related to martial arts in children's physical education and martial arts in a general context. Revisions are made to articles on approaches that address the goals, objectives and benefits of martial arts in conjunction with a pedagogical proposal of the struggles as a school discipline and a proposal of the National Curricular Parameters. **LITERATURE REVIEW:** Benefits vary from improving social behavior, moral development to personal growth in the construction of the subject. **OBJECTIVE:** However, this study aims to investigate a pedagogical proposal of the struggles as a school discipline. The paper proposes to review literatures by reading academic and scientific journals that clarify the purpose of the practice and its benefits.

**Keywords:** School Physical Education, Martial Arts and Fights.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA .....	9
3.1 Origem, objetivos e demanda social das Artes Marciais.....	9
3.2 Conceitos Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate .....	11
3.3 Benefícios das lutas na educação física escolar .....	13
3.4 A proposta pedagógica das lutas como disciplina escolar.....	14
3.5 A proposta dos parâmetros curriculares nacionais .....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
5 REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	21
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	22
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	23
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC .....	24
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	25
ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO.....	26

## 1 INTRODUÇÃO

Após a leitura de alguns periódicos acadêmicos e científicos, encontra-se a seguinte afirmação de Francinaldo (2012), que ideal seria aquela na qual os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar o máximo de variedades possível de práticas corporais, tais como: Esportes, Jogos, Lutas, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas, como sugerem os PCN's. Sendo assim, leva-se em consideração o fato de que a escola deve formar alunos que explorem as práticas corporais e não.

De acordo com Nascimento (2008) a indicação do conteúdo de “lutas” para a disciplina de Educação Física escolar consta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como é suscitada em reflexões pedagógicas de autores como Daolio (1996) e Soares (1995), entre outros, que consideram a “cultura corporal de movimento” objeto de estudo deste componente curricular. Tem-se como perspectiva que as manifestações de “luta” sejam compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que possam promover relações constantes nas sociedades onde estão inseridas, são praticadas e desenvolvidas e, portanto, um significativo conteúdo a ser estudado na escola.

Segundo Ferreira (2006), ao lecionar a disciplina de educação física, na educação infantil até o ensino médio, comprova-se que as lutas são eficazes em todas as faixas etárias. Na educação infantil, as lutas de animais, como por exemplo, luta do sapo, luta do jacaré ou a luta do saci, têm ajudado de forma significativa a liberação de agressividade das crianças, além de serem trabalhados, nestas atividades, todos os fatores psicomotores. No ensino fundamental, lutas que requerem um maior esforço trazem excelentes respostas, como a luta do “empurra e puxa” ou o “uga-uga” (tirar o colega de dentro do círculo central). No ensino médio, as modalidades começam a ser exploradas de uma maneira mais profunda, levando ao conhecimento do tema, fazendo um resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores.

Conforme afirma Bonfim (2013), independentemente do tipo de luta abordada, o professor de Educação Física, a partir de sua formação pedagógica reúne competências e habilidades para inserir em suas aulas alguns elementos das lutas como possibilidade de formação integral do aluno, porém, isso nem sempre

acontece. Desta forma, as lutas enquanto conteúdo na Educação Física escolar ainda é pouco utilizada, muito provavelmente em decorrência de algumas concepções errôneas, especialmente, àquelas que relacionam a prática das lutas à violência e/ou ao vandalismo. Outro fator que talvez iniba a utilização dos conceitos e vivências corporais das lutas no cotidiano das aulas de educação física sejam a falta de formação e informação acerca das possibilidades.

Lançanova (2007), afirma que tendo surgido nas formas primitivas de defesa, e evoluído historicamente com a sociedade humana, as várias lutas representam uma das manifestações do movimento humano mais expressivas, trabalhando o corpo e a mente de forma indissociáveis, sempre ligadas a uma filosofia de vida, privilegiando o respeito ao outro e o auto aperfeiçoamento, tendo a autodefesa como meta. Além disso, analisadas na perspectiva da movimentação corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da Educação Física na sociedade atual, ou seja, promoção de saúde. Enquanto, sob a perspectiva do desenvolvimento afetivo, os seus benefícios contribuem para uma interação com o mundo como formador deste, e não apenas um participantes pedagógicas para se trabalhar as lutas como conteúdo.

Contudo, este estudo tem como objetivo investigar a proposta pedagógica das lutas como disciplina escolar. O trabalho propõe revisar literaturas, através da leitura de periódicos acadêmicos e científicos que esclareçam o objetivo da prática e seus benefícios.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, onde os materiais utilizados foram periódicos acadêmicos e científicos que abordassem temas referentes às artes marciais na educação física infantil e as artes marciais num contexto geral.

O site Google Acadêmico e SciELO foram utilizados como fonte de pesquisa por serem referências na publicação de artigos científicos e periódicos CAPES com o ano de 1990 a 2006. As palavras-chave utilizadas na busca foram Educação Física Escolar, Artes Marciais e Lutas. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à abordagem do ensino de lutas e artes marciais no contexto



escolar, e estudos comparativos entre a eficácia e eficiência das modalidades. Logo em seguida, buscou-se estudar e compreender as artes assim como os parâmetros curriculares nacionais.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 Origens, objetivos e demanda social das Artes Marciais**

De acordo com Lançanova (2007), cada luta possui uma época e um local onde se originou, bem como uma evolução histórica própria. No entanto, o desenvolvimento de algumas modalidades cruza no tempo e espaço com outras (“Judô” e “Jiu-Jitsu”, por exemplo). A origem de algumas lutas ou artes marciais é difícil de ser precisada. Artes mais antigas como o “Kung Fu” e “Taekwondo”, datam sua origem em milênios de anos, surgindo disso o rótulo de “artes milenares”. Também se sabe pelos relatos de algumas artes marciais, que o seu surgimento está associado ao contexto social do país, na época. Portanto, conhecer a origem e a evolução histórica de uma arte marcial proporciona também conhecer o seu povo. A partir disso é possível fazer uma reflexão sobre as diferenças culturais e as relações entre os povos na antiguidade, possibilitando também, entender a atual conjuntura dos mesmos nos sentidos do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Bispo (2010) afirma que com o tempo as lutas foram aparecendo em outras manifestações sociais, como por exemplo, em rituais indígenas, na preparação de exércitos para guerras no Oriente e Grécia Antiga, como jogo e um exercício físico na Europa e como defesa-dissimulação, a capoeira, no Brasil.

As lutas, as artes marciais e as modalidades esportivas de combate (L/AM/MEC) implicam um universo amplo de manifestações antropológicas de natureza multidimensional e complexa. Como um conjunto de práticas socioculturais proveniente de um espectro diversificado de demandas históricas específicas, é possível identificar uma pluralidade muito patente nas suas diferentes configurações sociais, formas de expressão, repertório técnico, linguagens, organização e

institucionalização. Nesta perspectiva, as lutas e as artes marciais podem ser vistas como construções identificadas e inerentes ao patrimônio cultural de diversos povos e, sobretudo, como um fenômeno relevante inserido na dinâmica da sociedade contemporânea e no processo da globalização BACK (1984)

A demanda social pela prática destas manifestações pode ser evidenciada tanto no âmbito da cultura escolar, como na esfera social mais abrangente (não escolar) (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006). No contexto da escolarização, as lutas são propostas como tema integrativo do currículo formal a partir das sinalizações da política educacional vigente. Como exemplo desta realidade, encontramos indicações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física (BRASIL, MEC, 1997), proposições para a sistematização do tema lutas/artes marciais nos contextos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Ainda nesta direção, é comum o oferecimento de programas de lutas no interior das escolas no âmbito do domínio extracurricular. No Ensino Superior, é muito frequente a prática das lutas proporcionadas pelas atléticas e centros acadêmicos. No processo de preparação profissional encontramos as lutas, as artes marciais e os esportes de combate como disciplinas dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, uma vez que a temática é prevista pelas diretrizes dos respectivos cursos (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006).

No ambiente e na dimensão não escolar, essas práticas são realizadas por pessoas das diferentes fases do ciclo vital. Clubes, academias, institutos, condomínios, empresas, organizações não governamentais, centros esportivos municipais, praças públicas têm sido ambiências provedoras destas manifestações corporais e de movimento (COX, 1993; DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; THEEBOOM; KNOP, 1999; WINKLE; OZMUN, 2003). As configurações sociais e suas respectivas representações estão inscritas sob diferentes codificações, ou seja, como atividade competitiva (Esporte), terapia, educação, aptidão física, lazer, recreação, programas de inclusão social, técnicas de defesa pessoal, etc. (BOTTENBURG; HEILBRON, 2006; BROWN; JONHSON, 2000; BURKE et al., 2007; COX, 1993; LANTZ, 2002; SKIDMORE, 1991). As modalidades esportivas de combate, especificamente, têm alcançado repercussão e visibilidade social por meio

do seu engajamento em competições internacionais, tendo nos Jogos Olímpicos a expressão maior de sua apresentação como um fenômeno globalizado.

Atualmente, podemos considerar as artes marciais como atividade de lazer, exercício que visa o aumento da aptidão física, defesa pessoal, prática esportiva, além de serem constantemente associadas a um estilo de vida e orientadas por determinados valores culturais. Essas práticas, como objeto de significação, ganham cada vez mais espaço em academias de ginástica, clubes esportivos, escolas, entre outros ambientes, tornando-se suscetíveis a um “complexo e indeterminado processo de transformação” (SILVA, 2003), o que possibilita a elas que se manifestem imbricadas em diferentes contextos sociais.

### **3.2 Conceitos Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate**

O termo “Luta” de forma recorrente e dinâmica implica um investimento diversificado de representações e significados, o que por sua vez, lhe confere uma dimensão polissêmica. Como exemplificação, temos as noções de lutas de classe, dos trabalhadores, pelos direitos da mulher, pela vida e outros mais. No sentido lato, temos a situação em que o referido termo se circunscreve no contexto dos embates físicos/corporais por intenções de subjugações entre os sujeitos a partir de conflitos interpessoais e, invariavelmente, por conteúdos humanos contraditórios e ambivalentes. “Arte Marcial” faz referência a um conjunto de práticas corporais que são configuradas a partir de uma noção aqui denominada de “metáfora da guerra”, uma vez que essas práticas derivam de técnicas de guerra como denota o nome, isto é, marcial (de Marte, deus romano da guerra; Ares para os gregos) (FRANCHINI et al., 1996).

Assim, segundo Correia e Franchini (2010), a partir de sistemas ou técnicas diversas de combate situadas em diferentes contextos sociais, essas elaborações culturais passam por um autêntico processo de ressignificação, em que a dimensão ética e estética ganham uma expressiva proeminência. Desta forma podemos identificar que a expressão “arte” nos sinaliza para uma demanda expressiva, inventiva, imaginária, lúdica e criativa, como elementos a serem inclusos no processo de construção de certas manifestações antropológicas ligadas ao universo

das Artes Marciais. Já o termo marcial, relacionado ao campo mitológico faz alusões à dimensão conflituosa das relações humanas. Assim, temos a inclusão contínua de elementos que ultrapassam as demandas pragmáticas e utilitaristas das formas militares e bélicas de combates.

Na tentativa de delimitar os significados dessas práticas corporais, estudos como o de Correia e Franchini (2010) indicam a possibilidade de nomeá-las de três maneiras diferentes: (1) Artes Marciais, (2) Luta e (3) Modalidades Esportivas de Combate. No mesmo sentido, Gomes et al. (2010) também sugerem definições que, por sua vez, delimitam as Artes Marciais ou Lutas a uma concepção esportiva.

Assim, elas aparecem assumindo múltiplos significados. No que concerne à atribuição e produção de sentidos, é possível afirmar que este tema aparece de forma variada de acordo com as bases epistemológicas que se propõem discuti-lo. Logo, encontramos maneiras diferentes de nomear uma mesma prática, bem como práticas diferentes reconhecidas pelo mesmo nome. Com isso, falar sobre elas nos afasta de definições acabadas. Artes Marciais e Lutas, por exemplo, são termos muitas vezes utilizados sem que se suspeite ou problematize o que, de fato, nomeiam (LANDGRAF e SILVA, 2013).

No esporte a competição e as regras prevalecem, pois o objetivo é ver aquele que marca mais pontos dentro de uma regra, já as modalidades que tem uma origem mais marcial, tem como objetivo a defesa pessoal em uma situação de risco sem regras, e com o enfoque principal na formação do caráter do ser humano (LANDGRAF e SILVA, 2013). Entende-se então que luta é um termo que pode ser empregado de maneira geral a todo combate entre dois ou mais indivíduos treinados ou não. Arte marcial é um termo menos abrangente, utilizado para definir um conjunto de conhecimentos com finalidade de combate entre guerreiros ou militares.

É uma forma de lutar que foi aprimorada visando melhor desempenho contra um adversário. As artes marciais não compreendem somente um apanhado de técnicas, mas também um conjunto de filosofias e tradições de combate (LANÇANOVA, 2006). A luta corporal caracterizada como esporte é uma forma ressignificada pela sociedade contemporânea para o entretenimento. Criando associações e federações, que propõem regras para as modalidades. Podemos entender esse fato como um empobrecimento das artes marciais, por tender a

priorizar a busca de vitórias em detrimento da preservação das tradições orientais e dos valores de disciplina e respeito que delas derivam. “Certamente, há riscos no tratamento da luta como esporte, limitando-o aos aspectos metodológicos do treino e aos objetivos do esporte profissional” (BREDA, 2010).

Entretanto, o esporte hoje é uma manifestação sociocultural de múltiplos significados, sendo um deles o educacional, o que pode nos ajudar na compreensão das lutas nesse contexto. (BREDA, 2010).

Sendo assim, conforme a afirmação de Côrrea et al, (2010) apesar de diferenciarmos esses conceitos, é importante que os alunos os aprendam de forma integral, compreendendo todas as semelhanças e as diferenças de cada prática. Desta forma o aluno saberá todos os benefícios e malefícios de tais práticas, além de aumentar sua bagagem motora e cultural.

### **3.3 Benefícios das lutas na educação física escolar**

Segundo Pagani et al (2012) na Educação Física escolar as lutas como esporte educativo podem trazer benefícios ao desenvolvimento motor melhorando a lateralidade, o tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, noção espaço-temporal e do corpo. Como benefícios cognitivos citam-se a formulação de estratégias, o raciocínio, a atenção, bem como no aspecto afetivo e social, a interação, a perseverança, respeito e determinação.

Para isso, as aulas devem ser bem orientadas como um instrumento pedagógico pregando a não violência direcionando para os benefícios anteriormente citados de forma lúdica e com grau limitado de sistematização, cabendo além do Judô, Karatê, Capoeira, técnicas recreativas de empurrar, puxar, braço de ferro, cabo de guerra, luta de sapo, luta de saci e outras (PAGANI et al, 2012).

Segundo Silva (2010), a inclusão do judô nas aulas de educação física acarretaria ao aluno uma série de benefícios. Esses benefícios influenciaram em aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, no desenvolvimento das valências físicas e propiciaram o ensino de importantes valores educacionais.

Barcelos (2006), diz também que, as lutas trazem inúmeros benefícios ao usuário no que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Destaca-se no aspecto motor, a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a ideia de tempo e espaço e a noção de corpo; no aspecto cognitivo, a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção; e por fim, no aspecto afetivo social, se observa nos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a perseverança, o respeito e a determinação, além de favorecer a criança a desenvolver o sentido do tato, extravasar e controlar a agressividade, aumenta a responsabilidade, pois ajuda o aluno a cuidar da integridade física do colega.

### **3.4 A proposta pedagógica das lutas como disciplina escolar**

Em conformidade com Nascimento (2008), no espaço de intervenção da escola, na atualidade, o conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na disciplina de Educação Física.

Rascol (2000) fundamentou e sistematizou o conteúdo de lutas para a Educação Infantil, apresentando, inclusive, uma série gradual de atividades ou jogos que contemplam diversas lógicas das lutas (tocar/golpear, derrubar, imobilizar). Essa elaboração situa-se num projeto específico que visa auxiliar na resolução de conflitos em sala de aula, superar a violência e buscar a estruturação e a melhora das relações interpessoais.

Carratalá, Amador (1995) e Castarlenas (1990), no contexto espanhol, desenvolveram suas propostas para o ensino do judô. Em comum, estas propostas defendem o ensino do judô mediante uma metodologia ativa, baseada na resolução de problemas, desvinculada da ideia de especialização precoce, contrapondo-se aos modelos metodológicos que primam pelo ensino técnico, desvinculado de ações contextualizadas de luta. Estes autores não explicitam em suas propostas, preocupação direta com questões de ordem histórica e sociocultural, que entendemos conter significativos conhecimentos a serem estudados. Os trabalhos de Olivier (2000), Carratalá, Amador (1995) e Castarlenas (1990), os últimos três

elaborados com vistas ao ensino do judô, trazem em comum a compreensão de que nos primeiros anos escolares devem ser contempladas habilidades e ou competências genéricas de luta, utilizando-se, para isso, atividades de oposição ou jogos de luta. Esta forma de conceber as atividades para o trato com o conteúdo de lutas, que tem como característica principal a estimulação da inteligência tática, fica no extremo oposto a metodologias centradas na reprodução e repetição de gestos específicos das lutas, típicos nos processos de especialização precoce.

No Brasil, Júnior e Ferreira (1999), de maneira diferente dos autores já citados, desafiaram-se a pensar na sistematização de uma proposta de ensino do judô para a Educação Física escolar, pautada na ótica denominada de crítico superadora. Nesta proposta perpassa uma visível preocupação com o estudo de questões históricas, sociais e culturais relacionadas ao judô, além das técnicas que lhe são constituintes. Também no Brasil, Souza e Oliveira (2001) apresentaram proposta de sistematização da capoeira para o Ensino Fundamental e Médio, igualmente demonstrando preocupação quanto a aspectos históricos e socioculturais e com uma maior integração da Educação Física e o tema capoeira com outras disciplinas escolares. Estes autores propuseram um trabalho específico com técnicas próprias da capoeira, linearmente desenvolvidas, e ou gradualmente compartimentalizadas nas específicas séries ou anos escolares.

Carreiro (2005) justifica e fundamenta estratégias didáticas possíveis para o trato pedagógico do tema “lutas” a partir da perspectiva da cultura corporal de movimento, enfatizando o conhecimento em detrimento de um mero fazer, pontuando aspectos como lutas e mídia, concentração e filosofia. O autor considera ainda o trato pedagógico do conteúdo nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

Freitas (2007) teve como uma das intenções de seu trabalho, demonstrar a “aplicabilidade da motricidade das lutas no âmbito escolar e sua importância”. O autor cita “movimentos de lutas básicos” que podem ser estimulados pelo professor de Educação Física: “chutar, socar, cair, rolar, esquivar, agarrar e projetar”. O trabalho nas três dimensões do conteúdo também é indicado pelo autor.

De acordo com Nascimento (2008), ao analisar essas produções acadêmicas e somar algumas de suas contribuições às reflexões pedagógicas preconizadas por

Daolio (1996), Neira e Nunes (2006), Kunz (1994), Fensterseifer (2001), Betti (1998), além de outros autores que, mesmo não citados no corpo do trabalho, perpassam-no, constituindo no momento, a concepção de Educação Física escolar, entendes ser possível explicitar de maneira fundamentada, nosso entendimento atual sobre a organização e trato pedagógico deste conteúdo na escola.

### **3.5 A proposta dos parâmetros curriculares nacionais**

De acordo com a proposta dos parâmetros curriculares nacionais, o trabalho de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana.

Portanto, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Permite também que se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. Particularmente no Brasil, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as ginásticas, das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado.



As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

Os Procedimentos de acordo com os PCN's para o ensino das lutas são a compreensão dos aspectos históricos sociais relacionados aos jogos, às lutas, aos esportes e às ginásticas; participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma recreativa; vivência de jogos cooperativos; desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras por meio das práticas da cultura corporal de movimento; compreensão e vivência dos aspectos relacionados à repetição e à qualidade do movimento na aprendizagem do gesto esportivo, entre outros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No cenário atual, as escolas são invadidas por grupos cada vez mais heterogêneos, com culturas e identidades móveis e flexíveis, que confrontam e desestabilizam a lógica homogeneizante da cultura escolar. Como consequência desse fenômeno, as aulas de Educação Física constituem-se em um território marcado por relações de poder, que cercam as manifestações da cultura corporal. A questão posta ao professor de Educação Física é como organizar sua ação didática de forma a legitimar no currículo as experiências dos diferentes grupos sociais e que estratégias utilizar para problematizar as representações que os alunos possuem acerca das práticas corporais.

Neste contexto as diferentes manifestações corporais relacionadas às lutas e/ou artes marciais são fundamentais de serem abordadas e vivenciadas nas aulas, visto que estão postas na sociedade de diversas maneiras, como por exemplo, em novelas, seriados, reality show, campeonatos transmitidos ao vivo em TV aberta (UFC), academias de lutas e artes marciais espalhadas por vários espaços nas cidades, além de escolas de educação infantil que oferecem aulas extracurriculares de diversas lutas para crianças.

Apresentando propostas de abordagens do conteúdo no ambiente escolar, é importante dizer que as lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, segundo pelos Parâmetros Curricular Nacional. Este documento não apenas mostra as lutas como um conteúdo a ser trabalhado, como também aponta alguns caminhos para que o professor leve essa proposta ao aluno.

Destaca-se que os benefícios são diversos, desde a melhoria na conduta social, desenvolvimento moral até o crescimento pessoal na construção do sujeito. Infelizmente, sabe-se que há toda uma metodologia formada para a execução dessa proposta, porém, não são muitos os profissionais que se arriscaram a trabalhar com a mesma. Também são poucos os que procuraram formação específica na área, ou que procuraram adaptações do conteúdo à realidade da escola.

## 5 REFERÊNCIAS

BACK, A; DAESHIK, K, "The future course of the Eastern martial arts." **Quest**, v. 36, n.1, p. 07-14, 1984.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (Org.). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-41.

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus,.**BRASIL. Ministério**, p.159, 1998.

BISPO, L. G., and RIOD C. "Lutas como conteúdo na educação física escolar." 2010.

BREDA, M, et al. "Pedagogia do esporte aplicada às lutas." São Paulo: Phorte, 2010.

BONFIM, Saulo. Ensino de Lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 18, n. 180, Maio. 2013.

CARRATALÁ, E. Los juegos y deportes de lucha con agarre/judô: una propuesta de enseñanza. Disponível em: <http://www.judoinfo.com/pdf/research5.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2007.

CORREIA, W. R. "Educação física escolar e o esporte no Brasil: entre o insólito e o impertinente." Bento JO, Tani G, Prista AMM, organizadores. Desporto e educação física em português. Porto: Universidade do Porto, v.100, n.7, 2010.

COX, J.C. Traditional Asian martial arts training: areview. Quest, v. 45, p.366-388, 1993.

CORRÊA, AO, GISELE QUEIROZ, and MPVC PEREIRA. "Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar." Trabalho de conclusão de curso Módulo Centro Universitário, Caraguatatuba–SP, 2010.

DEL VECCHIO, F. B., and E. FRANCHINI. "Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física." Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, p.99-108, 2006.

FREITAS, W.S. Lutas: uma proposta na Educação Física escolar. In: SCARPATO, Marta (org). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2007.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí, RS: Unijuí, 2001. 304 p.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação Física**, v. 1, n. 135, 2006.

GONÇALVES, A. V. L, and SILVA. M. R. S. "Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira." **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** v.35, n.3, 2013.

JÚNIOR, O. C.; FERREIRA, M. G. Uma proposta para o ensino do judô sob a ótica crítico-superadora: dando os primeiros passos no dojô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 1. p. 449-457, set. 1999.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, p.160, 1994.

LANÇANOVA, J. "Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas. 2007." Encontrado em:< <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>> Acesso em v. 9, 2016.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2010.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. 294 p.

OLIVEIRA, R. C; DAOLIO, J. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 16, n. 1, p. 149-167, 2010.

OLIVIER, J. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93 p.

PAGANI, M. M., REMI A, SOUZA. F. T. R "Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de sorriso-MT." **Revista Científica FAEMA** v.3, n.2, p. 40-56, 2012.

RASCOL, O, et al. "A five-year study of the incidence of dyskinesia in patients with early Parkinson's disease who were treated with ropinirole or levodopa." **New England Journal of Medicine**, v.342, n.20, p. 1484-1491, 2000.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. 1995. Disponível em: <<http://www.professormoisés.files.wordpress.com/2008/03/grd-e-escola.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2007.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A.A.B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.12, n.2, p.43-50, 2001.

SILVA, V. A. "O Judô na Educação Física Escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre." 2010.

VAN. B, M, and JOHAN H. "De-Sportization of fighting contests the origins and dynamics of no holds barred events and the theory of sportization." **International review for the sociology of sport**, v. 41, n.3-4, p. 259-282, 2006.

WINKLE, J. M., JOHN C. O. "Martial arts: An exciting addition to the physical education curriculum." **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.74, n.4, p. 29-35, 2003.

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de aceite do orientador

Eu, Rômulo de Abreu Custódio

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Jesus André de Sousa no trabalho de

conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília –  
Uniceub.

Brasília, 10 de Agosto de 2016.



ASSINATURA



**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA****CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de Autoria**

Eu, Jesus André de Sousa , declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 16 de novembro de 2016.

  
Orientando

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Jesus André de Sousa RA: 21305770 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado, AS ARTES MARCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, no dia 11 de novembro do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

  
ASSINATURA



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Rômulo de Abreu Custódio  
venho por meio desta, como orientador do trabalho : AS ARTES  
MARCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia

16 /11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador





## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, AS ARTES MARCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR do aluno Jesus André de Sousa autorizar sua apresentação no dia 16 /11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



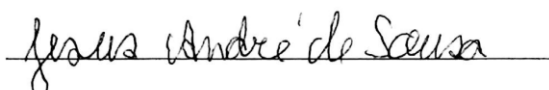
\_\_\_\_\_  
Orientador



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Jesus André de Sousa RA 21305770, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado AS ARTES MARCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 16 de novembro de 2016.



Assinatura do Aluno

